



# RECORTES DE IMPRENSA FEVEREIRO 2013



COM O APOIO:





ID: 45947870

01-02-2013

## Prestação para vítimas elogiada

**VIOLÊNCIA** AAPAV saudou a intenção do Ministério Público de requerer a concessão de uma prestação mensal aos queixosos de violência doméstica que ganhem menos do que o salário mínimo. Tal como o DN avançou ontem, a Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa indicou que essa ajuda “passe a ser a regra e não a exceção”.



PEDRO CORREIA/GLOBAL IMAGENS

**Apoio deve ser “regra”**

**FRASE**

“ Pedidos de apoio [monetário] do Ministério Público para vítimas de violência doméstica têm sido residuais

**Carlos Anjos**

Presidente Comissão de Proteção de Vítimas de Crimes Violentos e Violência Doméstica



CISION

ID: 45950421

Desde 1870

Diário dos Açores

Tiragem: 3580

Pais: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Regional

Pág: 9

Cores: Cor

Área: 26,82 x 10,95 cm²

Corte: 1 de 1

Presidente do RTP atende a desafiante e critica a TV Alentejo

APAV saúda intenção do MP em pedir prestação para vítimas de maus tratos

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) saudou ontem a intenção do Ministério Público de requerer a concessão de uma prestação mensal a todos os queixosos de violência doméstica que tenham remunerações abaixo do salário mínimo nacional.

O Diário de Notícias (DN) destaca na sua edição de ontem que a Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa (PGDL) enviou uma circular interna para que a atribuição da prestação mensal - uma ajuda financeira do Estado que é acionada mal a denúncia seja feita - “passe a ser a regra e não a exceção”.

O matutino escreve que a lei já prevê esta possibilidade, mas na prática raramente é aplicada, salientando que a “razão está na falta de iniciativa dos procuradores do Ministério Público (MP) para acionarem este mecanismo perante a Comissão de Proteção de Vítimas de Crimes Violentos, a entidade competente”.

Em declarações à agência Lusa Frederico

Marques, membro da APAV, disse saudou a iniciativa do MP, mas considerou que este já deveria ter tido um papel mais ativo.

O jurista da APAV esclareceu que esta prestação social já existe há muito tempo, mas o MP raramente a aplica porque “nunca houve vontade política” e porque implica custos muito elevados para o Estado.

“É normal e expectável que uma pessoa que foi vítima de um crime e que tenha sofrido algum tipo de prejuízo material e não material seja compensado, indemnizado e que esta seja paga pelo agressor. Isto é a regra e o que está previsto no processo penal, mas a maior parte dos casos as vítimas não pedem compensação e as que pedem nunca veem a cor do dinheiro porque o infrator não o tem ou não tem património”, disse.

Frederico Marques explicou que o Estado decidiu - há mais de 20 anos para as vítimas de crimes violentos e há 11/12 anos para as de violência doméstica - assumir o pagamento da indemnização para minimizar os danos que este tipo de situações causa.

Contudo, de acordo com o jurista da APAV, são poucas as vítimas de violência doméstica a pedir a indemnização ou por desconhecimento, por medo, ou porque não querem.

“Um estudo realizado há cerca de cinco anos revelava que Portugal era o segundo país da União Europeia que registava um menor número de pedidos apresentados pelas vítimas. Apenas 10% apresentavam o pedido ao Estado”, adiantou.

No entender de Frederico Marques, esta situação é explicada pelo profundo desconhecimento das pessoas, alimentado pelo Estado, na medida em que “não houve até agora nenhuma campanha informativa” junto das vítimas.

“De realçar que a lei prevê este tipo de indemnização, mas não é o Estado que tem de indemnizar, não tem de o fazer, de assumir a responsabilidade dos crimes cometidos pelo agressor.

O que o Estado assume é o dever social de ajudar as vítimas que estão numa situação grave de carência económica”, disse.

acordo ortográfico





**VIOLÊNCIA** Apoio em gabinete da Faculdade de Psicologia da UP

# Mais agressores a procurar ajuda

**Atendimento de vítimas chega apenas aos 30%,**  
contra 70% de agressores.  
Muitos destes são menores.

**RAQUEL MADUREIRA**  
rmadureira@destak.pt

○ O Gabinete de Estudos e Atendimento a Agressores e Vítimas da Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto (UP) está a apoiar mais agressores do que vítimas, incluindo menores com historial de ofensas sexuais. «No início tínhamos 80% de vítimas e 20% de agressores no atendimento, mas hoje os agressores cifram-se em 70% e as vítimas em 30%», revela a presidente do serviço, Celina Manita.

Questionada sobre qual o perfil dos agressores que chegam àquele gabi-



JOÃO CORTESÃO

Segurança Social também envia casos

te, a especialista revela que são atendidos «adultos violadores e abusadores sexuais de crianças», mas também começam a chegar ao serviço alguns jovens e até «menores de idade, que já são ofensores sexuais».

## Encaminhados pelos tribunais

A explicação para cada vez serem acompanhados mais agressores prende-se com o facto de haver poucos serviços com essa vocação específica e existirem mais espaços para ajudar as vítimas. Os agressores que mais chegam ao gabinete são, na maioria, encaminhados pelo sistema judicial e as agressões estão muitas vezes relacionadas com «violência doméstica e conjugal».

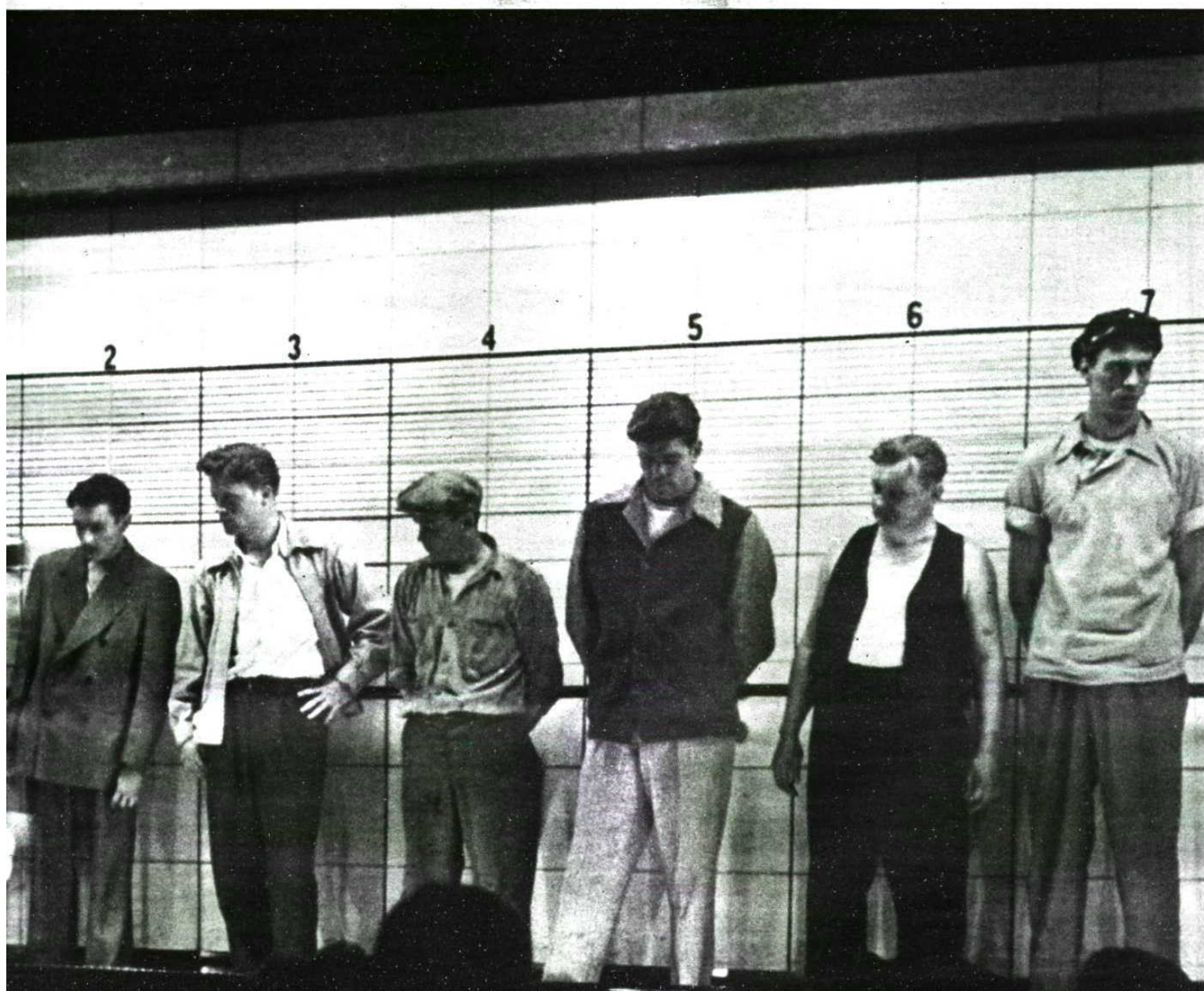
## Prestação mensal para vítimas de maus-tratos

- A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) saúda a intenção do Ministério Público de requerer a concessão de uma prestação mensal a queixosos de violência doméstica que ganhem menos que o salário mínimo. Segundo a APAV, a prestação já existe, mas raramente é aplicada por falta de «vontade política».



**ZOOM // VIOLAÇÃO**  
**POUCOS CONDE**  
**PARA TANTA DEN**





# AO. NADOS ÚNCIA

Uma violação colectiva na Índia chamou a atenção para os crimes de violação que saem impunes. Entre 2004 e 2006, Portugal tinha a mais baixa taxa de condenação de violadores de 11 países da UE, com a falta de provas a ser um dos maiores problemas da investigação.

TEXTOS *Silvia Caneco*  
FOTOGRAFIA *Hank Walker/Gettyimages*





## Crime de violação. Muitas denúncias para poucos condenados

Em 2011, houve 374 participações por violação. Mas só 90 pessoas foram condenadas por esse crime

SÍLVIA CANECO  
[silvia.caneco@ionline.pt](mailto:silvia.caneco@ionline.pt)

O acto não tinha sido suficientemente violento. Foi esta a justificação dada pelo tribunal da Relação do Porto para, em Maio de 2011, absolver um psiquiatra acusado de violar uma paciente grávida de 34 semanas e que sofria de depressão. O tribunal entendeu que "o simples desrespeito pela vontade da vítima" não podia ser "qualificado de violência".

No mesmo ano, outro tribunal da Relação absolveu um homem de violar a mulher com quem era casado por desconhecer se ela teria manifestado "que

não consentia as relações sexuais". Além disso, os juízes entenderam que "agarrar" e a "insinuação de agressão" eram sinais que "expressavam pobremente a violência empregue".

Os casos que chegaram aos jornais juntam-se aos números. Se o Relatório Anual de Segurança Interna (IASI) mostra que em 2011 as polícias receberam 374 participações por violação, nesse mesmo ano só 129 pessoas foram acusadas e apenas 90 acabaram condenadas por esse crime, segundo dados enviados ao *i* pelo Ministério da Justiça. Embora as condenações de 2011 dificilmente digam respeito a processos instaurados nesse mesmo ano, os números mostram que o cenário não é diferente nos anos anteriores: em 2010, por exemplo, o número de participações às polícias foi superior – 424 – e o número de condenações ainda mais reduzido: apenas 78 pessoas tiveram de cumprir pena por violar alguém. Este foi também o ano em que apenas 101 processos deste tipo chegaram aos tribunais judiciais de primeira instância e em que apenas 115 pessoas foram acusadas por violação simples ou agravada.

Afinal, o que é preciso para provar um crime de violação? Segundo o advogado João Medeiros a maior dificuldade na produção de prova nestes casos deriva de o crime acontecer "dentro de quatro paredes", ou seja, sem testemunhas, já que o violador ou é conhecido da vítima

ou procura um local ermo para actuar. "O simples facto de se provar a existência de relações sexuais não mostra se elas foram ou não consentidas", explica o penalista. A vítima fica ainda mais longe de provar que foi violada quanto maior for a proximidade entre si e o agressor. "Muitas das situações de violação são relatadas no contexto de relações amorosas que terminaram. Uma das partes não aceita o fim do relacionamento e às vezes com o pretexto de ir buscar qualquer coisa a casa acaba por forçar a relação sexual. Só que depois as testemunhas vão dizer que os conhecem enquanto casal e o juiz não sabe em quem acreditar", exemplifica João Medeiros, para ilustrar que, em caso de dúvida, absolve-se sempre o réu.

Mesmo marcas de violência física, a menos que evidenciem "casos gritantes de espancamento" podem não convencer, já que o agressor, se for ex-namorado ou ex-marido da vítima, por exemplo, pode alegar que o casal gostava de práticas sexuais com violência à mistura.

**Representante da  
APAV está convencido  
de que "a criminalidade  
não participada é o  
dobro da participada"**





**Há casos que não chegam a ser denunciados e outros que acabam arquivados porque a vítima desiste da queixa. O processo é doloroso, e a produção de prova difícil, mas os operadores judiciais concordam: a sociedade está muito mais atenta à violência sexual**

TODORTSVETKOV/GETTY IMAGES

parceria com a Universidade Metropolitana de Londres, investigadores do Instituto Nacional de Medicina Legal debruçaram-se sobre 100 casos de violação, ocorridos entre 2004 e 2006, nas comarcas da Grande Lisboa. E chegaram a conclusões que ajudam a ilustrar os números oficiais do ministério: a taxa de condenações era "das mais baixas dos 11 países participantes" e em 39% dos casos o processo foi arquivado por desistência das vítimas.

Ao contrário do que acontece noutros países europeus, em Portugal a violação é um crime semipúblico. Ou seja, não basta que o Ministério Público tenha notícia do crime, é preciso que a vítima apresente queixa. "Aqui o princípio que impera é a vontade da vítima. Se entender que não quer passar por esse processo tem o direito de não passar", explica Rui Cardoso.

**FALSAS DENÚNCIAS** Nenhum dos operadores judiciais ignora outro factor: as falsas denúncias. António Rodrigues, advogado de algumas das vítimas do Violador de Telheiras, está convencido de que "a maior parte das denúncias são falsas". "São usadas como meios para atingir fins", resume. O mais frequente é essa queixa ser usada no meio de um processo de separação, de divórcio ou de disputa pela guarda dos filhos. Mas também acontece em estados psicóticos. E é, a par do rapto, uma das razões prediletas dos adolescentes, sempre que estão uns dias fugidos de casa e querem voltar sem ser castigados.

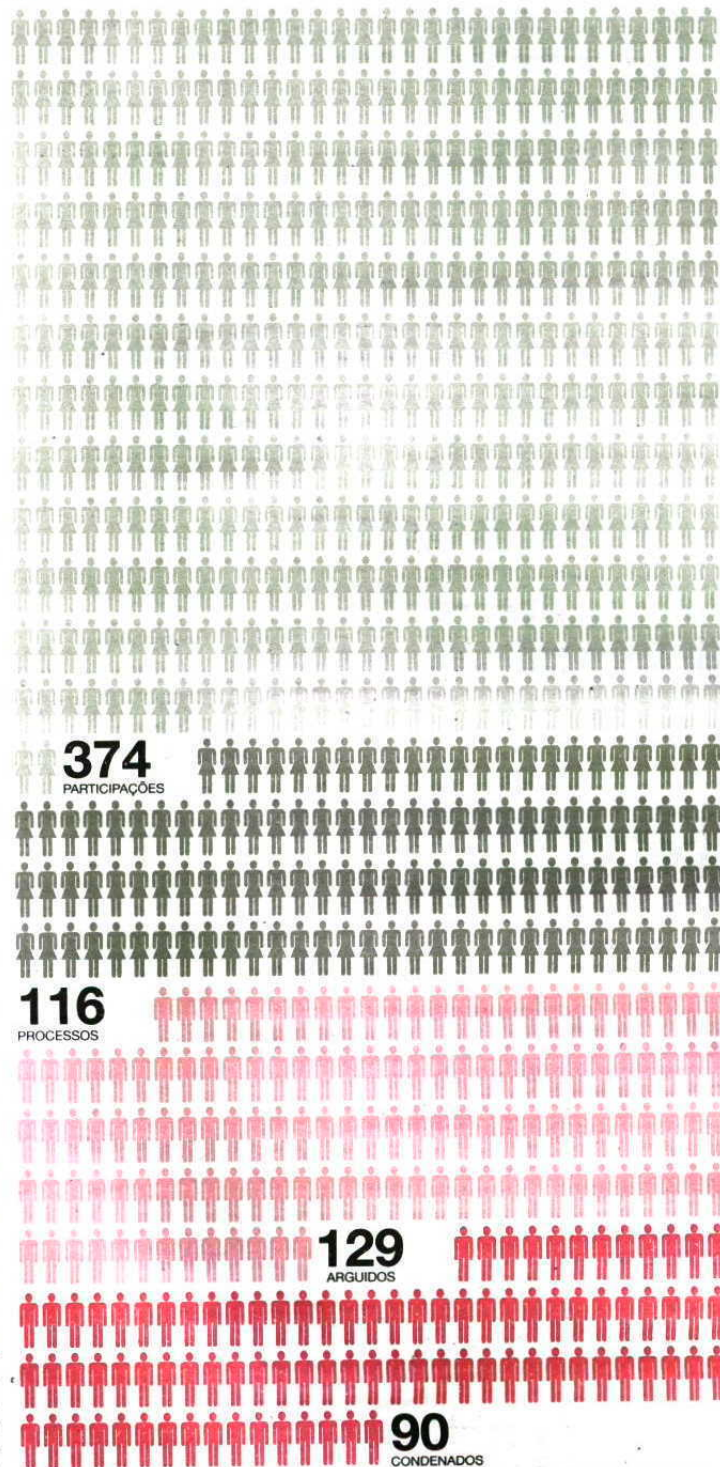
Mas também há o outro lado: o dos números ocultos. Embora entenda que as polícias e as estruturas médico-legais têm hoje uma melhor capacidade de resposta para estes casos e que processos como o da Casa Pia "causaram muito mais intolerância na sociedade à violência sexual", o representante da APAV não tem dúvidas de que continuam a existir muitos casos de violação que não contam para as estatísticas. "Eu arriscaria que a criminalidade não participada é quase o dobro da participada", diz João Lázaro. "Nos crimes sexuais há sempre a vergonha de assumir. Fez-se progressos mas o percurso institucional continua a ser muito doloroso para a vítima".

**DESISTÊNCIAS** Há casos arquivados na fase de inquérito porque não se consegue chegar ao violador. Mas também muitos casos arquivados porque as vítimas desistem do procedimento criminal. "Mesmo em julgamento não é uma situação rara. Mesmo que seja rápido, e à porta fechada, é sempre doloroso para a vítima recordar o que viveu", esclarece Rui Cardoso, presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público.

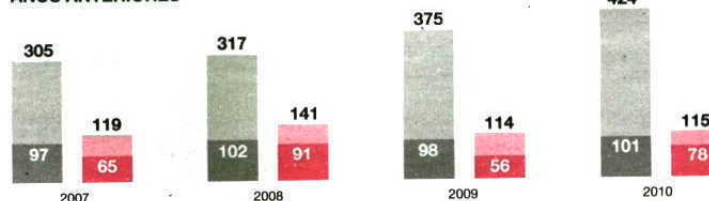
Num estudo comparativo entre 11 países da União Europeia, desenvolvido em

## VIOLAÇÕES VISTAS ATRAVÉS DOS NÚMEROS. O RETRATO DE 2011

- PARTICIPAÇÕES APRESENTADAS POR CRIME DE VIOLAÇÃO SIMPLES E AGRAVADA
- PROCESSOS ABERTOS POR VIOLAÇÃO
- NÚMERO DE ARGUIDOS
- NÚMERO DE CONDENADOS



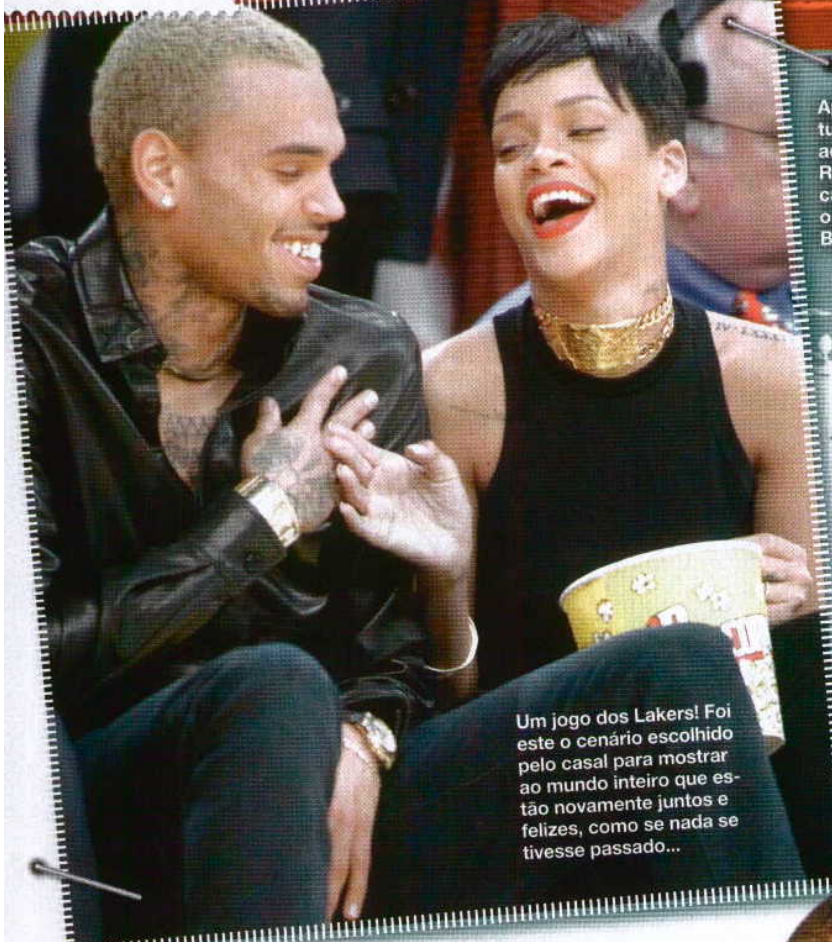
### ANOS ANTERIORES







★ | Stars



Apesar de tudo o que aconteceu, a Rihanna nunca esqueceu o Chris Brown.

Um jogo dos Lakers! Foi este o cenário escolhido pelo casal para mostrar ao mundo inteiro que estão novamente juntos e felizes, como se nada se tivesse passado...

**P**orquê, porquê? Essa é a pergunta que não paramos de fazer na BRAVO, desde que soube-  
mos que a Rihanna decidiu dar uma segunda oportunidade ao Chris Brown. Sim, precisamente o rapaz com quem andava há quatro anos e que proclamava aos quatro ventos que a amava, mas que um dia (mesmo antes da gala dos Grammy de 2009, um evento mais do que importante para a cantora) a agrediu brutalmente, chegando mesmo a desfigurar-lhe o rosto. É a isso que ele chama de amor? O certo é que não se pode amar alguém a quem se é capaz de bater: os amores que matam não são amor e uma pessoa tão violenta não é boa nem para a Rihanna, nem para ninguém. Não há dúvida de que o Chris Brown marcou a cantora, **mas nem assim se entende esta nova oportunidade, mais ainda quando isso implica enfrentar outras namoradas do Chris e zangar-se com quem lhe é mais próximo. O seu núcleo duro — familiares e amigos — não veem com bons olhos esta**

**reconciliação (nem a BRAVO). A Katy Perry, a sua best friend, já disse, inclusive, que está a cometer um erro. Um comentário que não terá calado nada bem à cantora de "Umbrella".** Resta-nos esperar que a Rihanna reconsidere, pense bem na sua vida e que seja forte e coerente para enfrentar de uma vez por todas a única verdade: que está a andar com um agressor, que só lhe irá trazer mais problemas e sofrimento... e que o amor é outra coisa.

**Rihanna** ⚡ **Chris**

# Amores deixam



O Chris teve de pagar 50 mil dólares de fiança e de responder em tribunal pela agressão que fez à sua namorada.

Esta foto foi tirada no início da relação, quando nada nem ninguém poderia prever o que viria a acontecer.

**A cantora voltou a cair nos braços do Chris Brown, a pessoa que mais sofrimento lhe causou...**

**Brown**

**que**

**MARCAS**

## Deves saber que...

**Existem muitos tipos de maus tratos, para além dos físicos que podem ser sinais de alarme. Quer se trate de ti, ou de alguém que conheças, nunca o permitas!**

- 1 Se o teu namorado te pedir para não saíres muito com as tuas amigas, não é bom sinal! Não te pode proibir de nada!
- 2 Critica a tua forma de vestir: não gosta que vistas aqueles leggings ou a minissaia de que tu tanto gostas.
- 3 Manda-te calar várias vezes, porque acha que só dizes parvoíces...
- 4 Controla-te o tempo todo: vê o teu telemóvel, a carteira, o e-mail, até o Facebook e todas as tuas redes sociais!
- 5 Não te deixa falar com nenhum colega ou amigo porque é superciumento e acusa-te de flertar com todos.
- 6 Ameaça-te quando não fazes o que ele quer ou sempre que lhe dizes que vais acabar tudo com ele.
- 7 Fica agressivo quando não o avisas de que vais sair sem ele e quando não sabe para onde vais.

## O que fazer...

Liga para o:

800 202 148



Não é fácil sair de uma relação violenta, mas quanto mais tempo esta durar, mais graves serão as consequências. Por isso, se vires que tu, uma amiga ou um familiar está a ser vítima de violência psicológica, reage! Fala com os teus pais, a tua BF ou com alguém da tua confiança, como um professor. Liga para a Linha de Apoio à Vítima da APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) - 707 200 077 e visita o site [www.apavparajovens.pt](http://www.apavparajovens.pt). E, se infelizmente, ele teve a coragem de te bater, pede ajuda a uma testemunha que tenha assistido a tudo, chama a polícia e contacta o 800 202 148, o número verde gratuito da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, para vítimas de violência doméstica.

## Famosos Solidários!

Muitas são as stars que se unem contra a violência doméstica. Em 2009 (ano em que a Rihanna foi agredida), a Mariana Monteiro deu a cara pela campanha **Maltrato Zero**.



## Se ele quiser voltar, diz NÃO!

Tenta não cair novamente nas suas redes, porque ele continua a ser tão perigoso como antes. Um rapaz que foi capaz de te bater não merece que percas o teu tempo com ele: isso não é amor. Mesmo que te diga que está arrependido, que não voltará a fazê-lo, que perdeu a cabeça e que és a melhor coisa que alguma vez lhe aconteceu, ou que te dê um presente (o Chris ofereceu recentemente à sua namorada um relógio caríssimo), o certo é que quem é violento uma vez tende a ser sempre.



CAMBIAR FOTO DE MARIO Y PONER: FOTO DE MARIANA MONTEIRO





## Violência doméstica

### "Há excessiva benevolência do poder judicial"

» Ana Carrilho

O poder judicial não devia ser tão benevolente com a penalização da violência doméstica, afirma a secretária de Estado da Igualdade em declarações à **Renascença**.

"Não temos em Portugal um problema de lei, mas temos, do meu ponto de vista, um problema de excessiva benevolência do poder judicial face à prática de crimes de violência doméstica", acusa Teresa Morais.

Apesar de tudo, a secretária de Estado da Igualdade considera que estão a ser dados alguns passos, lentamente, e admite que nunca houve tanta gente presa por este crime. O ano passado foram mais de 320, o que significa um crescimento considerável em relação a 2011.

As queixas na polícia baixaram, mas isso não quer dizer que a situação seja menos grave. Pelo contrário, segundo Teresa Morais, o número de homicídios de mulheres ultrapassou largamente os 27 registados no ano anterior.

O número de agressores com pulseira electrónica duplicou num ano e já são 118. E só nos últimos três meses do ano passado, 65 mulheres passaram a ter aparelhos de teleassistência, contra 27 nos nove meses anteriores.

Segundo a secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade, o Governo vai continuar a reforçar os meios de protecção às vítimas e a apostar na formação das polícias.

Portugal ratificou, ontem, a Convenção de Istambul, do Conselho da Europa, sobre a prevenção e combate à violência contra mulheres. Foi o primeiro país da União Europeia a fazê-lo.

Apesar de Portugal já ter planos de combate à violência doméstica e legislação relativamente avançada, a secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade admite que seja necessário autonomizar alguns crimes, como a mutilação genital feminina.





# Mil milhões a dançar pelo fim da violência contra as mulheres

Estatística da ONU sobre violações na origem da campanha “One Billion Rising” que se espalha pelo mundo

■ Mais de 200 países vão aderir à dança global convocada para amanhã pela campanha One Billion Rising, que quer pôr as ancas do mundo a abanar, incluindo as portuguesas, pelo fim da violência contra as mulheres.

O nome encontra explicação numa estatística das Nações Unidas: «mil milhões de mulheres – uma em cada três – serão violadas e agredidas no planeta durante a sua vida». A campanha propõe que um número igual ou superior de mulheres e homens se junte em todo o mundo, dançando, para combater a violência.

«Mil milhões de mulheres violadas é uma atrocidade; mil milhões de mulheres a dançar é uma revolução», compara a campanha One Billion Rising ([www.onebillionrising.org](http://www.onebillionrising.org)).

A mobilização colectiva conta já com a marcação de duas dezenas de eventos de norte a sul de Portugal, envolvendo organizações nacionais como a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), a Associação Portuguesa de Mulheres Juristas, a ILGA Portugal, a UMAR (União de Mulheres Alternativa



**MOBILIZAÇÃO** em mais de 200 países de todos os continentes

e Resposta), a Amnistia Internacional e a companhia Chapitô, mas também vários organismos locais.

Em Lisboa, por iniciativa da socialista Ana Gomes, deputadas e activistas adoptaram o slogan “@Menin@Dança?” e vão apresentar uma coreografia para a música “Break the Chains”, amanhã, no Largo de Camões, a partir das 17h30.

A ideia da campanha, apoiada por celebridades como Jane Fonda, Robert Redford e Charlize

Theron, surgiu depois de Eve Ensler, autora do livro “Os Monólogos da Vagina”, ter visitado uma comunidade na República Democrática do Congo.

Nessa comunidade, onde as mulheres são altamente vulneráveis à violência, as feridas ultrapassam-se através da dança.

Dai a escolha de Eve Ensler, fundadora do V-Day, movimento global pelo fim da violência contra mulheres, para a acção global marcada para o Dia de S. Valentim. |



# Só 9% fizeram queixa à polícia

**Relações.** Os jovens estão mais sensibilizados para a violência no namoro, mas ainda são poucos os que procuram ajuda e só 9% das vítimas apresentam queixa às autoridades.

“Constituindo a violência no namoro uma experiência pessoal caracterizada por sentimentos de vergonha, embaraço, a grande maioria dos jovens não procura ajuda”, adiantou a investigadora da Universidade do Minho, Sónia Caridade, autora de um estudo sobre este tema. O medo de serem culpabilizados, que os adultos os pressionem para terminar a relação, temerem punições parentais faz com que os jovens não contem o que estão a passar. Para alertar os jovens, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) tem feito campanhas que sensibilizam para a importância de valorizar todos os comportamentos puníveis criminalmente.



No estudo, 25,4% disse ter sido vítima de, pelo menos, um ato abusivo em 2012 e 30,6% admitiu ter sido agressor. FOTO: JOÃO CORTESÃO

**'VIOLÊNCIA NO NAMORO'  
EM DEBATE NO IPDJ DE BRAGA**

A Direcção Regional do Norte do Instituto Português do Desporto e Juventude de Braga (IPDJ), através do seu Centro UNESCO de Braga – Juventude e Inclusão Social, leva hoje a efeito, pelas 15 horas, uma acção de sensibilização sobre a temática 'Violência no Namoro'.  
A iniciativa inserida no âmbito das

atividades 'Hoje é Dia', constituirá uma conversa informal, aberta a todos em torno do amor, que contará com a intervenção de Teresa Sofia Silva, da APAV e da enfermeira Irene Silva, do Gabinete de Saúde Juvenil do IPDJ que abordarão a temática nas suas diversas dimensões. A acção de sensibilização, não trata propriamente de uma palestra, mas sim de uma conversa informal acerca de um tema específico.

**Tiragem:** 8000**País:** Portugal**Period.:** Diária**Âmbito:** Regional**Pág:** 4**Cores:** Cor**Área:** 11,92 x 5,31 cm<sup>2</sup>**Corte:** 1 de 1



ID: 46163987

14-02-2013

# Violência no namoro: Só 9% dos jovens apresenta queixa por maus-tratos

**Os jovens estão mais sensibilizados para a violência no namoro mas ainda são poucos os que procuram ajuda. Apenas nove por cento das vítimas apresentam queixa às autoridades.**

“Constituindo a violência no namoro uma experiência pessoal caracterizada por sentimentos de vergonha, embaraço, a grande maioria dos jovens não procura ajuda”, revelou a investigadora Sónia Caridade, autora de um estudo sobre este tema, em entrevista à Lusa.

O medo de serem culpabilizados, de que o segredo não seja preservado, que os adultos os pressionem para terminar a relação, acharem que não vão ser ajudados, temerem punições parentais são algumas das razões apontadas para a manutenção da violência vivida em segredo.

Os seus “principais confidentes” costumam ser os amigos, mas, na grande maioria, “não reúnem condições” para dar o “devido apoio”, ou porque também estão envolvidos em relações abusivas ou porque “legitimam um conjunto de crenças perpetuadoras do fenómeno”, explicou a investigadora da Universidade do Minho.

Para despertar os jovens para esta

problemática, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) tem realizado campanhas que alertam para a importância de valorizar todos os actos de violência, comportamentos puníveis criminalmente.

“É fundamental investir na aproximação a estes jovens para os sensibilizar e promover neles uma postura de maior proacção quando estas situações lhe chegam”, declarou Manuela Santos, da APAV.

A decisão de um jovem apresentar queixa ou expor esta experiência a um agente de autoridade “não é fácil de tomar”, preferindo dirigir-se a uma instituição de apoio.

“A APAV recebe alguns pedidos de ajuda de jovens que partilham connosco as suas experiências de vitimação e nos pedem apoio e encaminhamento sobre o que podem fazer do ponto de vista legal”, referiu Manuela Santos, adiantando que essas solicitações têm vindo a crescer.

Para a investigadora Susana Lucas,



**O estudo nacional sobre a prevalência da violência do namoro envolveu 4667 jovens com idades entre os 13 e os 29 anos, dos quais 25,4 por cento relataram ter sido vítimas de, pelo menos, um acto abusivo no último ano**

do Instituto Piaget, as campanhas de prevenção têm contribuído para “mudar o paradigma” da violência no namoro ser “uma coisa encoberta e mostrar às pessoas que não estão sozinhas”.

“Felizmente já começa a existir alguma procura [por parte dos jovens] das autoridades e das associações de apoio à vítima que depois os encaminha para os trâmites legais”, disse Susana Lucas, adiantando que os maus-tratos começam por volta dos 13 anos.

O estudo nacional sobre a prevalência da violência do namoro envolveu 4667 jovens com idades entre os 13 e os 29 anos, dos quais 25,4 por cento relataram ter sido vítimas de, pelo menos, um ato abusivo no último ano e 30,6 por cento admitiu ter sido agressor.

Em termos de vitimação, os comportamentos emocionalmente abusivos lideram (19,5 por cento), seguindo-se os fisicamente abusivos (13,4 por cento) e a violência física severa (7,6 por cento).





Mais de 200 pessoas participaram na iniciativa

# Dançar contra a violência

Duas centenas de pessoas juntaram-se ontem, no Largo de Camões, em Lisboa, para, no Dia dos Namorados, contrariarem o dito “entre marido e mulher não metas a colher” e dançarem pelo fim da violência. Aproveitando o dia que celebra o amor, cidadãos e cidadãs responderam ao convite “@Menin@ Dança?” e participaram na coreografia de várias músicas, animada por quatro artistas da companhia Chapatô empoleirados em andas, e não se distraíram do objetivo, mesmo quando foram atacados pelo ensurdecido megafone da manifestação dos empresários de diversões, que estacionou no mesmo largo central lisboeta.

Organizada pela eurodeputada socialista Ana Gomes, a iniciativa no Largo de Camões contou com ativistas de organizações como a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, Associação Portuguesa de Mulheres Juristas, ILGA Portugal, União de Mulheres Alternativa e Resposta e Amnistia Internacional.

Numa pausa entre danças, Filipa Vieira, de 26 anos, disse que o “medo” e a “vergonha” existem mesmo entre as mulheres mais jovens, que também não denunciam os atos de violência contra si praticados. Ana Gomes, nas breves palavras que dirigiu aos presentes, destacou a importância de “lutar contra a impunidade dos perpetradores de crimes”



contra as mulheres e de “dar formação adequada” aos agentes públicos responsáveis por proteger as vítimas.

Entre os dançantes estavam deputadas, mas também deputados. “Esta causa não é de mulheres, nem é de homens, é de todos”, disse o socialista Acácio Pinto.

A Subcomissão de Igualdade da Assembleia da República aprovou um “voto de saudação” à iniciativa One Billion Rising, campanha mundial que propunha, hoje, que se dançasse pelo fim da violência contra mulheres. No voto, deputados e deputadas portuguesas convidam todos a mobilizarem-se “pelo fim da violência física, psicológica e sexual contra as mulheres e raparigas” e recusarem “participar num statu quo, por vezes culturalmente admitido”.

Duas outras dezenas de danças realizaram-se por todo o país, em Viseu, Covilhã, Fundão, Lagos, Góis, Aljustrel, Coimbra, Almada, Costa de Caparica e Setúbal, nas ruas ou em

escolas e associações. Ações locais de uma iniciativa mundial, cujo nome encontra explicação numa estatística das Nações Unidas: “mil milhões de mulheres – uma em cada três – serão violadas e agredidas no planeta durante a sua vida”. A campanha propunha que um número igual ou superior de mulheres e homens se juntasse hoje, em todo o mundo, dançando, e 203 países responderam ao apelo.

A ideia da campanha global surgiu depois de Eve Ensler, conhecida dramaturga dos Estados Unidos e autora do livro “Os Monólogos da Vagina”, ter visitado uma comunidade na República Democrática do Congo, onde as mulheres, altamente vulneráveis à violência, saram as feridas através da dança. “Vi o poder da dança e comecei a pensar o que seria se mil milhões de mulheres, e todos os homens que as amam, dançassem no mesmo dia, em todo o planeta”, explicou Eve Ensler, recentemente, em teleconferência com jornalistas de todo o mundo.

[ÚLTIMAS](#)[DISCOS](#)[ENTREVISTAS](#)[VIDEOTECA](#)[AO VIVO](#)[ARTIGOS](#)

## QUARTETO CHAGAS/MIRA/TRINITÉ/SANTOS NO ESPAÇO APAV & CULTURA

· 18 FEV 2013 · 10:52 ·



© Vera Marmelo

Regressam os concertos no Espaço APAV & Cultura, nas instalações de Sede da APAV em Lisboa (Rua José Estêvão, 135-A, ao Jardim Constantino), com um concerto do Quarteto Chagas / Mira / Trinité / Santos. Eduardo Chagas (trombone), Miguel Mira (violoncelo), Monsieur Trinité (percussão) e Carlos Santos (electrónica) farão a sua primeira apresentação pública nesta formato no dia 27 de Fevereiro. Este concerto terá início pelas 19h30 e tem entrada livre.

**André Gomes**  
andregomes@bodyspace.net



Br



### PARCERIAS COM IPCA, ISAVE E GRUPO UNIDOS DE TIBÃES

A Companhia de Teatro Só Cenas, tem apostado na Formação Artística e Cultural.

Tendo como objectivo primeiro formar novos públicos, dando a conhecer o outro lado da arte e da cultura, a organização não deixa também de possibilitar a todos quantos pretendam fazer da cultura mais do que

um passatempo o contacto com as bases essenciais das várias manifestações artísticas. Recentemente, a companhia estabeleceu uma parceria com o IPCA (Instituto Politécnico do Cávado e do Ave) e com o ISAVE (Instituto Superior de Saúde do Alto Ave), nos quais vai realizar o Curso de Teatro - 'O Teatro como Meio de Comunicação' aberto a toda a comunidade educativa e também

à população local. Este tipo de parceria chega também ao Grupo Unidos de Tibães, onde a Companhia Só Cenas vai realizar o Curso de Iniciação ao Teatro. Estas formações, iniciam-se no próximo mês de Março, por isso, todos os interessados em participar neste curso de teatro devem enviar um e-mail para geral@socenas.

COMPANHIA DE TEATRO

BRAGA

MOSTEIRO DE TIBÃES

# 'Só Cenas' ajuda vítimas de violência

A peça 'Tribumédia: três casos sem sentido', apresentada por alunos de um curso promovido pela Companhia de Teatro Só Cenas, reverteu a favor da APAV.

> **patricia sousa**

Ajudar as vítimas de violência foi uma das missões dos alunos da VIII Edição do Curso de Iniciação ao Teatro, da Companhia de Teatro Só Cenas, ao apresentarem, no passado sábado, a peça 'Tribumédia: três casos sem sentido' no Mosteiro de Tibães.

Os apaixonados do teatro não faltaram à apresentação e, ao mesmo tempo, ajudaram uma causa: APAV - Apoio à Vítima em Braga.

"Temos uma forte preocupação com as problemáticas sociais, sendo que o objectivo da companhia é sensibilizar a população para a realidade social, alertando ao mesmo tempo para problemáticas que ainda perduram no século XXI e que não podem de maneira nenhuma ficar esquecidas", justificou fonte da Companhia de Teatro Só Cenas, João Bravo, querendo desta forma "dar voz às instituições que de forma voluntária ou remunerada trabalham diariamente para combater problemáticas so-



Alunos da VIII Edição do Curso de Iniciação ao Teatro que participaram na peça 'Tribumédia'

ciais".

Por isso, a entrada para assistir ao espectáculo, que teve um custo simbólico de dois euros, reverteu 10 por cento para a APAV.

A instituição aproveitou para divulgar o seu trabalho, bem como alertar a população para esta temática/problemática que infelizmente causa diariamente mui-

tas mortes no nosso país. "Acha-mos que nunca é demais, através desta iniciativa, abordar este assunto, já que muitas pessoas com este problema não sabem como podem ser ajudados", atirou ainda a mesma fonte.

Sobre a peça, o representante da companhia adiantou que é o resultado de um texto original,

produzido pelos alunos da VIII Edição do Curso de Iniciação ao Teatro, que retrata uma crítica social, evocando o estilo de Gil Vicente. Esta representação, em três actos, apresenta três situações complicadas com que se deparam, hoje em dia, três instituições estruturantes da sociedade.

APOIO À VÍTIMA EM BRAGA

## "Gesto simpático" até porque "nunca é demais lembrar a causa"

> **p.s.**

"Vimos com muito agrado este gesto", começou por sublinhar a responsável da APAV - Apoio à Vítima em Braga, Teresa Silva, admitindo que "nunca é demais lembrar a causa".

Ao sensibilizar a sociedade para esta problemática, Teresa Silva viu com "bons olhos" o facto de parte da bilheteira reverter a favor da associação. "É com este tipo de iniciativas que

as pessoas também ficam a conhecer o nosso trabalho e tudo aquilo que fazemos junto das vítimas de violência".

### Mulheres de baixos recursos são quem mais procura ajuda

Apesar de não querer ainda fazer um balanço do número de vítimas que procuram a APAV em Braga, com sede na Junta de Freguesia de S. Victor, a responsável da instituição admitiu que comparativamente com o ano

passado por esta altura os "números mantêm-se", atingindo as cerca de 350 vítimas. Quem mais procura o gabinete continua a ser as mulheres vítimas de violência doméstica e com baixos recursos.

"Oferecemos um serviço gratuito e confidencial e estamos de portas abertas a todos, mas são aquelas que não podem pagar a ajuda particular que recorrem mais aos nossos serviços", confirmou Teresa Silva.





# Dia Europeu da Vítima: violência contra os idosos... Não!

**CARINA NÉRI**

Enfermeira da Unidade de Cuidados na Comunidade de Viseu do Agrupamento de Centros de Saúde Dão Lafões



**ASSINALA-SE** no próximo dia 22 de Fevereiro o - Dia Europeu da Vítima - com o qual se procura homenagear aqueles que sofreram de violência. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) violência define-se como "uso intencional da força física ou do poder, sob a forma de ato ou de ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que

cause ou tenha muitas probabilidades de causar lesões, morte, danos psicológicos, perturbações do desenvolvimento ou privação".

A violência vai muito além da agressão física, passa também pela pressão psicológica, falta de carinho e atenção...

Desde 1990 a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) tem vindo a apoiar um número crescente de vítimas. De acordo com a OMS quatro em cada dez idosos portugueses são vítimas de violência, colocando Portugal num dos países com maior índice de violência contra os idosos. Talvez pela idade e/ou suas limitações, os idosos tornam-se alvos fáceis de violência e negligência. Os agressores, muitas vezes, são a própria família ou cuidador principal, ou então funcionários de instituições, como lares e ho-



spitais.

O aumento da esperança média de vida, o enfraquecimento dos sistemas de proteção social, a quebra de laços entre as gerações, as famílias cada vez com menos tempo para cuidar dos seus idosos e, não esquecendo a crise financeira, podem ser fatores que venham agravar as situações de violência.

Podem ser considerados vários tipos de violência:

Violência física: qualquer for-

ma de agressão física (golpes, queimaduras, fraturas, administração abusiva de fármacos).

Violência psicológica: inclui palavras depreciativas desrespeitando a pessoa, a sua dignidade e auto estima. A agressão verbal não deixa marcas físicas, mas psicológicas.

Violência financeira: exploração económica dos idosos e uso não autorizado do seu dinheiro, ocorrendo sobretudo no âmbito familiar.

Violência sexual: qualquer tipo de atividade sexual não consentida ou quando se trata de um idoso incapaz de dar o seu consentimento.

Abandono: ausência de socorro ao idoso que precisa de proteção (entidades governamentais, institucionais ou familiares), negação de afeto, isolamento e falta de comunicação.

Negligência: a não prestação de cuidados básicos, principalmente aos mais dependentes, como por exemplo a negação dos alimentos, cuidados de higiene, segurança... tanto por parte da família como pelas instituições.

Auto negligência: quando o idoso recusa os cuidados necessários, colocando em risco a sua saúde e segurança.

Existem vários sinais de abuso e de negligência contra os idosos:

- Depressão, ansiedade, isolamento social, apatia ou agravamento da demência...
- Medo perante determinadas pessoas, incluindo o cuidador
- Medo de ser tocado
- Mostrar ferimentos físicos inexplicáveis, nódoas negras, queimaduras, marcas de cigarro
- Mostrar alterações na sua higiene pessoal e oral
- Perda de peso e malnutrição
- Fraca adesão ao regime terapêutico

É importante ter consciência que a violência contra os idosos existe! Muitas vezes exercida pela família.

**SEJA INTERVENTIVO, DENUNCIE QUALQUER CASO QUE CONHEÇA OU SUSPEITE! e DIGA NÃO À VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS!**

*Texto escrito de acordo com a nova ortografia*



# Todas as semanas chegaram à APAV 17 crianças e jovens vítimas de crime em 2012

## Violência Natália Faria

Entre os 887 menores atendidos em 2012, 12,9% não tinham nenhum nível de ensino, apesar de terem idade escolar

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou no ano passado 81 casos de abuso sexual de menores. Das 8945 vítimas directas de crime que em 2012 recorreram àquela associação, 887 eram crianças e jovens, com o grupo etário entre os 11 e os 17 anos a perfazer 45% dos casos, segundo a APAV, cujo relatório ontem divulgado dá assim conta de uma média de 17 crimes por semana visando menores.

“Na maior parte dos casos, os menores são vítimas de crime no âmbito da violência doméstica”, precisou ao PÚBLICO Daniel Cotrim, daquela associação. Apesar disso, dos 81 crimes de abuso sexual de menores registados pela associação apenas 27 se deram no contexto da violência doméstica.

“Muitas vezes estes jovens chegam-nos sinalizados por instituições como as escolas ou a própria família”, precisa o psicólogo clínico, reclamando “mecanismos de protecção mais ágeis” quando as vítimas são menores. “Os processos judiciais que têm como vítimas as crianças e jovens ainda demoram demasiado tempo a chegar ao fim, sendo que a protecção e a segurança das vítimas nem sempre está assegurada”, acrescentou Cotrim, antecipando a temática do debate em torno da violência sexual sobre as crianças que a APAV promove amanhã, Dia Europeu da Vítima de Crime, com as presenças do procurador da República, Rui Carmo, do psicólogo Eduardo Sá, e de representantes da Polícia Judiciária e do Instituto Nacional de Medicina Legal.

No relatório relativo a 2012, a APAV dá conta de 52 crimes de abuso sexual de crianças com menos de 14 anos de idade. A estes somam-se 27 casos de abuso sexual de crianças em contexto de violência doméstica e quatro casos de pornografia de menores. Acrescem 41 casos de subtracção de menor e 70 violações da obrigação de alimentos.

Independentemente da natureza do crime, a maior parte das 887 crianças e jovens vítimas de crime – de forma continuada, em 70% dos



Quase metade dos crimes não foram objecto de queixa nas polícias

casos – pertence a famílias nucleares com filhos (41,3%), ainda que os núcleos monoparentais representem 26,3% das situações. Em 619 destes casos, os autores dos maus tratos foram os pais. Não surpreende assim que 579 destes crimes tenham sido cometidos em casa. Relativamente aos autores, 42,3% encontravam-se empregados e 24% eram dependentes de álcool. Em termos geográficos, o distrito de Lisboa foi aquele que somou mais casos (80), seguindo-se os Açores (44), Faro (37) e Vila Real (20).

A associação faz notar ainda que

115 daquelas crianças não detinham nenhum nível de ensino, apesar de se encontrarem em idade escolar. Do mesmo modo, 43% destes crimes não tinham sido objecto de qualquer queixa junto das autoridades policiais, antes de terem chegado aos gabinetes da APAV. “Dependendo do tipo de crime, é a APAV quem faz depois a sinalização junto das comissões de protecção e a articulação com o Ministério Público ou outra força policial”, precisa Daniel Cotrim.

Em termos globais, a APAV registou no ano passado 20.331 crimes, mais 10% do que no anterior (18.470). A violência doméstica continua a preponderar (16.970 crimes, em 2012), destacando-se aqui os maus tratos físicos e psíquicos (10.615 ocorrências). A APAV dá ainda conta nesta categoria de 315 casos de violação de domicílio ou perturbação da vida privada, 57 violações e 47 crimes de coacção sexual e 57 homicídios tentados e um consumado. Apesar de ter aumentado (15.724 casos em 2011), a violência doméstica perdeu importância percentual no universo de total de crimes, ao mesmo tempo que aumentaram os crimes contra as pessoas (2538) e contra o património (494). Por outro lado, as 8945 vítimas de crimes que recorreram à APAV em 2012 traduzem um aumento de 29% relativamente a 2010.

Na categoria dos crimes contra as pessoas, a APAV dá conta de 10 homicídios consumados e 14 tentados, 48 sequestros, dois casos de tráfico de pessoas para exploração sexual e sete para exploração no trabalho, sete raptos, 79 casos de violação de adultos ou crianças (em 2012 tinham sido 94) e 34 casos de assédio com prática de actos sexuais.

## Idosos maltratados pelos filhos

**H**á mais idosos a queixarem-se de violência perpetrada pelos filhos. Pela APAV passaram no ano passado 809 idosos vítimas de crime (749 casos em 2011). Em 319 (39%) destes casos, o autor era filho ou filha da vítima. Que os maus tratos a idosos têm vindo a aumentar numa relação directa com o regresso (forçado pela crise, pelo desemprego...) dos filhos a casa dos pais demonstra-o o facto de a residência comum à vítima e ao autor do crime aparecer como palco principal destes crimes (466 casos). Do total de vítimas com 65 e mais anos, 78% encontravam-se reformadas, tendo na respectiva pensão a principal fonte de rendimento.





# 'Stalking' é o novo crime entre ex-casais portugueses

**Denúncias.** Relatório de 2012 da Associação de Apoio à Vítima revela que perseguição entre ex-companheiros e abusos sexuais dispararam

FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA

Maria sentia-se assustada e sufocada diariamente. Quase todas as manhãs tinha um bilhete de Rui, o ex-marido, no para-brisas do carro. "Sei o que tens vestido", "sei a que horas chegaste a casa", "sei que recebeste amigos ontem aí em casa"... ou até um: "Sei que acabaste de estender a roupa." Com um longo historial de violência doméstica, viu-se obrigada a mudar de casa várias vezes após a separação para fugir ao ex-marido, mas, ainda assim, ele conseguiu encontrá-la sempre. Até que pediu ajuda e foi parar a um centro de acolhimento, longe da sua cidade, e onde acabou por ficar a viver, depois de se "desfazer" da vida anterior, até da sua profissão.

Este é um dos casos que começam a engrossar as estatísticas dos crimes entre ex-casais portugueses e que estão a preocupar a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). É o chamado *Stalking*: os crimes de "violação de domicílio ou perturbação da vida privada". De acordo com dados divulgados ontem no seu relatório, em 2012 registaram-se 315 denúncias, quase o dobro das registadas em 2011 (160).

"*Stalking* representa a perseguição de um dos elementos do ex-casal, em processo de divórcio ou de separação, em relação ao outro", explica o técnico da APAV em declarações ao DN, Daniel Cotrim. O psicólogo Jorge Morais – que lida diariamente com casos de violência – admite que o crime há muito que é praticado em Portugal, simplesmente as próprias vítimas não o consideravam como tal e não o denunciavam. Por isso, acredita que a subida deste tipo de casos, que atinge maioritariamente mulheres, esteja relacionada com o aumento das denúncias.

Mas, ao todo, à associação chegaram durante todo o ano passado 20 331 denúncias, mais 10% face ao anterior. Quase 85% são de violência doméstica. Segundo o documento, os crimes de natureza sexual em ambiente familiar dispararam também: mais 94%. A APAV recebeu e tentou ajudar 139 vítimas, em 2011 tinha recebido apenas 11 denúncias, a maioria envolvendo mulheres. "Estamos a falar de crimes sexuais no seio da família, em contexto de violência doméstica", justifica Daniel Cotrim. "Estas vítimas têm características muito específicas, devido à sua vulnerabilidade. Além do mais, relatar abusos sexuais é algo que mexe muito com a intimidade." O técnico da associação de apoio às



Vítimas de violência continuam a ser na sua maioria mulheres

vítimas admite ainda que "muitas vezes estas chegam ali como se fossem vítimas de agressões verbais e só depois, bem mais tarde, assumem que também são vítimas de abusos sexuais".

O psicólogo Jorge Morais considera também que as campanhas de sensibilização para a violência sexual contra mulheres ajudam muito para que "as vítimas saiam do armário e estejam mais dispostas a falar". Segundo o especialista, "isso pode explicar em parte o aumento registado a nível das denúncias". No que respeita aos casos de abusos sobre filhos menores, o psicólogo explica ainda que "a sociedade está de olhos mais abertos. As próprias mães ou pais estão atentos aos sinais".

Embora os crimes de violência doméstica tenham aumentado em números absolutos em 2012, as estatísticas indicam que sofreram uma ligeira descida percentual face ao total de crimes, passando de 85% (15 724), em 2011, para 83,6% (16 970), no ano passado. "A crise está a bloquear algumas denúncias de violência doméstica porque as vítimas sentem que não têm condições financeiras para ficarem sozinhas", argumenta também Daniel Cotrim. Apesar desta descida, alguns crimes nesta área mostram tendência contrária, designadamente os casos de injúria e difamação, que mais do que duplicou (mais 861 crimes) no ano passado face a 2011.

## NÚMEROS

### MAIS MULHERES

► **Recorreram aos serviços** da APAV 546 vítimas de violência e crimes sexuais, das quais 81 eram crianças e jovens. Em 78% das 81 situações, as vítimas eram do sexo feminino.

### OFENSAS

► **Nos crimes contra a vida** lideraram as ofensas à integridade física simples (19,9%), nos crimes contra a liberdade pessoal são as ameaças/coação (26,2%), nos crimes sexuais é a violação (3,1%) e nos crimes contra a honra a difamação (12,4%).

### PROCESSOS

► **De 2010 a 2012**, o número de processos de apoio aumentou 8,4%, passando de 11 145 para 12 084, respetivamente. Já o número de vítimas diretas subiu 29% em dois anos, refere o relatório, acrescentando que, em 2012, foram realizados 22 747 atendimentos aos utentes que procuraram os serviços da associação.

### INJÚRIAS

► **Os crimes** de injúrias e difamação, no contexto de violência doméstica, mais do que duplicaram (mais 861 em 2012).





2012

## APAV regista mais 10% de crimes

### **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou no ano passado 20 311 crimes, mais 10% que no ano anterior, a maioria dos quais de violência doméstica. De acordo com o relatório anual, entre 2010 e 2012 o número de processos de apoio aumentou 8,4%, passando de 11 145 para 12 084, respectivamente. Já o número de vítimas directas subiu 29% em dois anos.

### **CRIMES SEXUAIS E INJÚRIAS**

Os crimes de natureza sexual aumentaram 94,1% (mais 128 crimes). Injúrias e difamação são os crimes que mais subiram: os registos da APAV mais do que duplicaram (mais 861 casos).

### **CRIANÇAS E JOVENS**

Perto de 900 crianças e adolescentes, a maioria raparigas, entre os 11 e os 17 anos, foram vítimas de crimes em 2012 e pediram ajuda à associação. Com idades até aos 17 anos, a APAV registou um total de 887 crianças e jovens vítimas de crime em 2012, representando 9,9% de um universo de 8945 vítimas.

### **IDOSOS**

Pelo menos dois idosos por dia são vítimas de crime em Portugal, muitos deles agredidos pelos filhos. As estatísticas da APAV mostram que 809 idosos foram vítimas de crime, representando 9% do total das vítimas directas registadas pela associação em 2012 (8945).

**RELATÓRIO DA APAV**

## Violência doméstica dispara 10%

■ A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou, em 2012, 20 311 crimes, mais 10 por cento face ao ano anterior. Segundo o relatório da APAV, a maioria destes crimes foi de violência doméstica. Já o número de vítimas diretas subiu 29% em dois anos. Em subida também, face ao total de crimes, estão as denúncias por injúrias/difamação (mais 861 crimes do que em 2011) e os crimes de natureza sexual (mais 128 crimes). As ofensas à integridade física aumentaram também 30%. ■ LUSA





Presa num apartamento de Lisboa, uma francesa atirou para a rua uma caixa de DVD com um bilhete a pedir ajuda. Um casal encontrou-o e levou-o à PSP — que a salvou. **Por Nuno Tiago Pinto**



A caixa de DVD com o pedido de ajuda foi apanhada por um casal que ia a passar

**E**ram 16h de domingo, 17 de Fevereiro. Um casal seguia em direcção ao carro, estacionado na Rua José Estêvão, em Lisboa, quando o barulho de um plástico a bater no chão interrompeu a conversa. Os dois olharam para trás e viram uma caixa de DVD caída no chão. Intrigado, o homem apanhou o objecto cor-de-rosa e reparou no papel colocado dentro do plástico que dizia: “HELP POLICE.”

Quando olhou para cima viu uma mulher loira, de cabelo curto, com um olho negro e o lábio inferior inchado, que lhe fazia um sinal de silêncio com o dedo indicador. Com a outra mão, apontava para a caixa. Depois, voltou para dentro. O homem entrou no carro, abriu a caixa e, para além do CD que ensinava danças de salão, encontrou um papel com uma letra irregular, em inglês e que parecia ter sido escrito à pressa. Dizia:

*“Fui sequestrada pelo meu namorado  
Ele é MUITO PERIGOSO  
Tenham cuidado  
Avisem a polícia  
Ele tirou-me o telefone  
AJUDEM-ME por favor.”*

Com o DVD e o bilhete na mão, o casal dirigiu-se à esquadra mais próxima. No entanto, pelo caminho, encontraram dois carros da PSP que estavam a responder a outra ocorrência, na Rua do Conde Redondo. Falaram com um dos agentes, que alertou de imediato outra patrulha para o possível sequestro. Enquanto o casal levava o bilhete à 11.ª Esquadra e apresentava queixa, uma patrulha da Polícia de Segurança Pública de Lisboa tocava à campainha do suspeito.

O homem, de 34 anos, e que disse ser ca-

beleireiro, abriu a porta e estranhou a presença dos agentes. “Garantiu que não se passava nada e que estava tudo bem”, diz à SÁBADO fonte policial. No entanto, enquanto conversavam, os polícias repararam que, atrás dele, havia uma mulher com um olho incha-

## No sábado jantaram fora e já em casa a discussão terminou em agressões

do a gesticular sem que o suspeito se apercebesse. “Os agentes pediram para entrar e ver se estava tudo bem. Foi quando confirmaram que ela tinha sido agredida na noite anterior e estava sequestrada. Ele tinha-lhe tirado o telemóvel”, conta a mesma fonte.

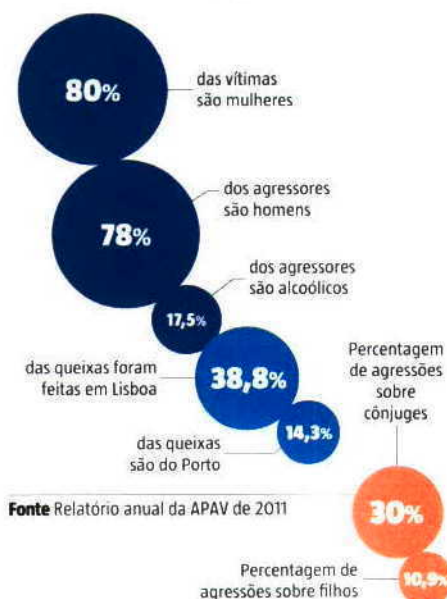
O cabeleireiro foi preso imediatamente e levado para os calabouços da PSP, junto ao Governo Civil, no Chiado. “Não resistiu. Pelo contrário, foi muito colaborante. Parecia resignado em ser detido”, conta fonte policial.

Já a mulher, francesa, com cerca de 30 anos, foi transportada para o Hospital de S. José, onde acabou por passar a noite em observação. Além do inchaço na cara, tinha os braços e as pernas cobertas de nódoas negras.

**OS DOIS ERAM NAMORADOS.** E há muito que a relação não andava bem. Em Janeiro, a mulher tinha partido para França depois de apresentar queixa por violência doméstica. Recentemente, tinha regressado a Portugal para fazer as pazes com o namorado. “Na noite de sábado foram jantar fora e quando voltaram para casa a discussão terminou em agressões”, diz uma fonte judicial.

A par da queixa apresentada pela francesa, os agentes da PSP verificaram que do cadastro do cabeleireiro consta outra queixa por violência doméstica. Entre Março e Agosto de 2012, o suspeito terá agredido várias vezes outra mulher. “Ela terá sido obrigada a determinados actos sexuais e fechada num quarto contra a sua vontade”, explica fonte judicial. Confrontado com os antecedentes do homem, o juiz que o ouviu na segunda-feira, dia 18, não terá tido dúvidas em colocá-lo em prisão preventiva. O casal que apresentou a queixa deverá ser em breve notificado para testemunhar, tal como a francesa — que não tem morada em Portugal. “Ela deixou o contacto de uma pessoa amiga, mas se não for notificada será emitida uma carta rogatória para França”, explica fonte judicial. ●

## Homens são os maiores agressores



**VIOLÊNCIA** APAV registou 20.311 crimes no ano passado

# Maioria de vítimas adultas é de Lisboa

**Dos 7.249 adultos alvo de crime, 630 são de Lisboa.**

Porto surge em segundo lugar, com 245 casos.

**RAQUEL MADUREIRA**  
rmadureira@destak.pt

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou, no ano passado, 20.311 crimes, mais 10% face a 2011 e a maioria dos quais de violência doméstica. Das 7.249 pessoas adultas vítimas de crime em todo o País, a maioria reside no distrito de Lisboa (630 casos registados), seguindo-se o distrito do Porto, com 245 casos.

Segundo o relatório anual da APAV relativo a 2012, consultado pelo Destak, de acordo com os dados do distrito de residência da vítima é ainda possível verificar que a maior percentagem de pessoas idosas vítimas de crime – de um total de 809 – reside também no distrito de Lisboa (77 casos), seguindo-se os que vivem no distrito do Porto (30).

Entre as 887 crianças e jovens vítimas de crime que recorreram direta ou indiretamente aos serviços da

APAV, a maioria (80) reside fundamentalmente no distrito de Lisboa. Segue-se a Região Autónoma dos Açores (44), Faro (37), Vila Real (20) e só depois o Porto (19 vítimas).

## Mais processos de apoio na capital

Ainda de acordo com os dados, no ano passado, dos 15 Gabinetes de Apoio à Vítima (GAV), duas Casas de Abrigo e da rede UAVIDRE (Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica), resultaram 12.084 processos de apoio. As unidades em destaque foram os GAV de Lisboa (4.645 processos), do Porto (2.009), Cascais (582), Coimbra (554) e Vila Real (502).

## Aumento de episódios de violência doméstica

Embora os crimes de violência doméstica tenham aumentado em números absolutos, as estatísticas indicam que sofreram uma ligeira descida percentual face ao total de crimes, passando de 85% (15.724) em 2011 para 83,6% (16.970) em 2012. Os maus-tratos psicológicos representaram cerca de 36% do total de casos de violência doméstica.

## Violência doméstica. Crimes sobem 10% de 2011 para 2012

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou, em 2012, 20.311 crimes, mais 10% face ao ano anterior, a maioria dos quais de violência doméstica, segundo o relatório anual divulgado ontem. As estatísticas da APAV referem ainda que, entre 2010 e 2012, o número de processos de apoio aumentou 8,4%, passando de 11.145 para 12.084, respetivamente.

Já o número de vítimas diretas subiu 29% em dois anos, refere o relatório, acrescentando que, em 2012, foram realizados 22.747 atendimentos aos utentes que procuraram os serviços da associação.

Em 2012, a APAV prestou “algum tipo de apoio” a cerca de 23.500 pessoas, entre vítimas diretas (8.945), indiretas, seus familiares e amigos.



Relatório da APAV revela que pelo menos dois idosos por dia são vítimas de crime, muitos agredidos pelos filhos. FOTO: GETTY





DIREITOS RESERVADOS

# Açores entre as zonas mais violentas do país

A julgar pelos pedidos de apoio nos vários Gabinetes de Apoio à Vítima de todo o país os Açores estão entre as zonas mais violentas

LUIS P. SILVA/PEDRO N. LAGARTO  
acorianooriental@acorianooriental.pt

No "ranking" da distribuição dos processos de apoio relacionados com a violência os Açores surgem nos lugares cimeiros: crianças e jovens (2º lugar), adultos (5º lugar) e idosos (3º lugar).

De acordo com os dados recolhidos em 2012, as crianças e jovens vítimas de crime que recorreram direta ou indiretamente aos serviços da APAV, residiam fundamentalmente em Lisboa, Açores e Faro, com 9%, 5% e 4,2% do total nacional de processos de apoio instaurados naquele ano.

No que aos Açores concerne fo-

ram abertos 44 processos relativos a crimes contra crianças e jovens. Relativamente aos crimes contra pessoas adultas a maior percentagem de processos de apoio respeita ao distrito de Lisboa (8,7%), seguindo-se os distritos do Porto (8,7%) e de Setúbal (2,1%). Os Açores surgem em 5º lugar com 1,8% do total, a que correspondeu 128 processos.

Ainda segundo o relatório da APAV, é possível verificar que a maior percentagem de pessoas idosas vítimas de crime reside no distrito de Lisboa (9,5%), seguindo-se as que vivem no distrito do Porto (3,7%). Os Açores representam 2,5% do total nacional, com 20 processos.

**Complicar a vida ao criminoso**  
A APAV e a PSP celebram amanhã o Dia Europeu da Vítima de Crime, promovendo uma ação de rua na cidade de Ponta Delgada.

A ação irá consistir na sensibilização da população, acerca das



Região no topo das agressões a jovens e idosos

medidas de segurança que as pessoas podem adotar de forma a evitar serem vítimas de crimes patrimoniais. Para tal, serão distribuídos folhetos informativos sobre segurança em casa, segurança sénior, segurança júnior, segurança automóvel e segurança de carteira/documentos.

Os Técnicos da APAV e os Agentes da PSP estarão entre 12h30 e as 14h00 e entre as 16h30 e as 18h00 em três locais da cidade de Ponta Delgada: na Av. Marginal,

na Rua Machado dos Santos e no Largo da Igreja Matriz, onde abordarão as pessoas para informar e esclarecer dúvidas sobre medidas de segurança contra crimes patrimoniais. O objetivo passa por alertar os cidadãos das medidas de segurança que estão ao seu alcance de forma a poderem prevenir-se contra eventuais crimes contra o património. Esta atividade está inserida no âmbito do projeto "Se pode complicar, para quê facilitar?" ♦





## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

APAV registou  
mais de 20 mil  
crimes em 2012

■ A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima registou, em 2012, 20.311 crimes, mais 10% face ao ano anterior, a maioria dos quais de violência doméstica, segundo o relatório anual hoje divulgado. As estatísticas referem que, entre 2010 e 2012, o número de processos de apoio aumentou 8,4%, passando de 11.145 para 12.084. O número de vítimas directas subiu 29% em dois anos. Em 2012, foram realizados 22.747 atendimentos.¶



## SEMÁFORO

**Dia Europeu de Apoio à Vítima**

O Dia Europeu de Apoio à Vítima celebra-se a 22 de Fevereiro. Foi instituído pelo Fórum Europeu de Apoio à Vítima com o objectivo de assinalar os direitos de quem é vítima de crime. A APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima é uma organização nacional, não-governamental, de apoio à vítima de crime. Nos momentos de dor e de sofrimento toda a ajuda é pouca para quem se vê afectado por catástrofes, ameaças ou violências. As pessoas que são vítimas de crime não sabem muitas vezes o que fazer. Necessitam de alguém que, de forma amiga e solidária, as possa escutar, compreender e ajudar.

**Dia Internacional da Língua Materna**

Celebra-se na próxima quinta-feira o Dia Internacional da Língua Materna. Proclamado pela Conferência Geral da Unesco em Novembro de 1999, desde Fevereiro de 2000 que se comemora o Dia Internacional, com o objectivo de promover a diversidade linguística e cultural e o plurilinguismo. Estimam-se em quase 6000 as línguas faladas no mundo, mas cerca de metade está em vias de extinção. O português não faz parte deste conjunto, pois que se crê ocupar a sexta posição na lista dos idiomas mais falados em todo o mundo. Língua portuguesa seguidora de um controverso acordo ortográfico que outros aderentes vão pondo em questão.

**Perigo na estrada**

O troço da velhinha estrada n.º1, entre Silvaes e a chamada rotunda do Intermarché, apresenta os mais graves perigos para os muitos residentes, também para os muitos que ainda por ali seguem a pé. De modo particular nas chamadas horas de ponta, são muitos os condutores que por ali circulam em grande velocidade, indiferentes aos perigos, com total desrespeito pelas mais elementares regras de segurança. São muitos os que se nos dirigem denunciando a situação e solicitando soluções, que, para vozes responsáveis, deverão passar por semáforos limitadores da velocidade.

# 44 crianças e jovens açorianos vítimas de crime acompanhadas pela APAV

**Nos Açores, a APAV acompanhou 128 pessoas, que representam 1,8% do total nacional, em que 7.249 pessoas adultas foram vítimas de crime.**

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima registou, em 2012, 20.311 crimes, mais 10 por cento face ao ano anterior, a maioria dos quais de violência doméstica, segundo o relatório anual ontem divulgado. De acordo com os dados recolhidos em 2012, foram 887 as crianças e jovens vítimas de crime que recorreram directa ou indirectamente aos serviços da APAV, sendo que estas residiam fundamentalmente no distrito de Lisboa (9%), Região Autónoma dos Açores (5%, representando 44 vítimas), Faro (4,2%), Vila Real (2,3%) e Porto (2,1%).

Tendo em conta a rede institucional com a qual a APAV trabalha, foram encaminhados cinco casos para a Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação (UAVMD) dos Açores.

A maior percentagem de pessoas adultas vítimas de crime reside no Distrito de Lisboa (630; 8,7%), seguindo-se as que vivem nos Distritos do Porto (245; 8,7%) e de Setúbal (149; 2,1%). Nos Açores, a APAV acompanhou 128 pessoas, que representaram 1,8% do total nacional, em que 7249 pessoas adultas foram vítimas de crime.

Mais, a maior percentagem de pessoas idosas vítimas de crime (809 no total) reside no Distrito de Lisboa (77; 9,5%), seguindo-se as que vivem nos Distritos do Porto (30; 3,7%) e da Região Autónoma dos Açores (20; 2,5%).

As estatísticas da APAV referem que, entre 2010 e 2012, o número de processos de apoio aumentou 8,4%, passando de 11.145 para 12.084, respectivamente.

Já o número de vítimas directas subiu 29% em dois anos, refere o relatório, acrescentando que, em 2012, foram realizados 22.747 atendimentos aos utentes que procuraram os serviços da associação.

Em 2012, a APAV prestou "algum tipo de apoio" a cerca de 23.500 pessoas, entre vítimas directas (8.945), indirectas, seus familiares e amigos.

## Ligeira descida face ao total de crimes

Embora os crimes de violência doméstica tenham aumentado em números absolutos em 2012, as esta-



O número de crimes aumentou em 2012, numa percentagem estimada em 10%

tísticas indicam que sofreram uma ligeira descida percentual face ao total de crimes, passando de 85% em 2011 para 83,6% no ano passado.

Apesar desta descida, alguns crimes nesta áreas demonstraram uma tendência contrária, designadamente o de injúrias/difamação, que mais do que duplicou (mais 861 crimes), e os crimes de natureza sexual que aumentaram 94,1% (mais 128 crimes).

Os maus tratos psíquicos representaram cerca de 36% do total das situações de violência doméstica, seguindo-se os maus tratos físicos (26,7%).

"Nos crimes de violência doméstica em sentido lato, foi o crime de violação de domicílio ou perturbação da vida privada que se destacou com 1,9% face ao total", refere o documento.

Esta descida percentual dos crimes de violência doméstica traduziu-se na subida dos crimes contra as pessoas, de 11,2% (2.078) em 2011 para 12,5% (2.538) em 2012 e no aumento dos crimes contra o património, que passaram de 1,6% (300) em 2011 para 2,4% (494) no ano seguinte.

Nos crimes contra a vida, lidaram as ofensas à integridade física simples (19,9%), nos crimes contra a liberdade pessoal são as ameaças/coacção (26,2%), nos crimes sexuais é a violação (3,1%) e nos crimes contra a honra a difamação (12,4%).

Os dados da APAV indicam que o crime de ofensa à integridade física simples aumentou 34,3% em 2011

face a 2011, passando de 376 registos para 504.

## Difamação aumentou

Os crimes de ameaça e difamação aumentaram num ano 30% e 39% respectivamente, enquanto o de violação baixou de 94 em 2011 para 79 em 2012.

Relativamente aos delitos contra o Estado, o crime de abuso de poder/autoridade (57,1%) teve um grande ascendente face aos restantes crimes desta categoria, com um aumento de 155% face a 2011, refere o relatório publicado no site da APAV.

O crime de falsificação de documentos (27,5%), juntamente com o de violação da obrigação de alimentos (23,5%), destacaram-se nos crimes contra a vida em sociedade.

O aumento dos crimes contra o património relativamente a 2011, foram "particularmente significativos", nomeadamente o crime de dano, com 107 casos em 2012, contra 44 casos no ano anterior, e o abuso de confiança, que passou de 22 registos para 91 (313%).

Quanto aos crimes rodoviários, as ofensas à integridade física registaram 17 casos (37%) e o crime de condução sob o efeito de álcool/droga 13 casos (28,3%).

As ofensas à integridade física aumentaram cerca de 30% face a 2011, enquanto o crime de condução sob o efeito do álcool/drogas baixou 23% (11).

Ana Coelho/Lusa



**APAV****Duas queixas por dia de crimes contra idosos**

A Associação de Apoio à Vítima (APAV) recebeu duas queixas por dia de crimes contra idosos no último ano e recebidas por semana 17 de crianças e jovens vítimas de crimes.

A associação prestou apoio a 23.500 pessoas, entre elas vítimas, amigos e familiares. A violência doméstica diminuiu ligeiramente. Lisboa e Porto continuam a ser as duas cidades com mais casos de violência. O número de vítimas adultas aproximou-se das 7.300 pessoas com idades até aos 64 anos.

Entre as crianças vítimas de crime as faixas etárias mais atingidas são entre os 11 e os 17 anos são na sua maioria filhos do autor do crime, pessoas que, segundo o perfil traçado pela associação, tem normalmente entre os 35 e os 40 anos.

Entre os idosos, as vítimas têm entre os 65 e os 70 anos. São normalmente agredidos por filhos, pelos netos ou por estranhos.

O número de pessoas ofendidas aumentou 29% em dois anos.

Na lista dos crimes mais registados estão as ofensas à integridade física, a ameaça e coacção, a violação de menores ou adultos, a difamação e a violação de domicílio ou perturbação da vida privada.

O perfil da mulher vítima coloca-a entre os 25 e os 54 anos, casada e com filhos.

Já os homens têm entre 26 e 50 anos, e, na sua maioria, estão empregados.

As queixas são feitas na sua maioria por amigos ou conhecidos das vítimas, pela PSP ou até mesmo pela comunicação social.



ID: 46297620

22-02-2013

# APAV atendeu 887 crianças e jovens vítimas de crime em 2012

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou no ano passado 52 casos de abuso sexual de crianças com idade inferior a 14 anos e quatro casos de pornografia de menores.

Das 8945 vítimas directas de crime que, em 2012, recorreram àquela associação, 887 eram crianças e jovens, com o grupo etário entre os 11 e os 17 anos a perfazer 45% dos casos.

No relatório relativo a 2012, a APAV escreve que a maior parte das crianças e jovens vítimas de crime pertence a famílias nucleares com filhos (41,3%), ainda que os núcleos monoparentais representem 26,3% das situações.

No caso de 619 destas vítimas, os autores dos maus tratos foram os pais. Não surpreende, assim, que 579 destes crimes tenham sido cometidos em casa.

Relativamente aos autores destes crimes, 42,3% encontravam-se empregados e 24% eram dependentes de álcool.

A associação faz notar ainda que 115 daquelas crianças (12,9%) não detinham nenhum nível de ensino, apesar de se encontrarem em idade escolar.

Em termos geográficos, o distrito de Lisboa foi aquele que somou mais crianças e jovens vítimas de crimes (80), seguindo-se os Açores (44), Faro (37) e Vila Real (20).

As 8945 vítimas de crimes que recorreram à APAV no ano passado traduzem um aumento de 29% relativamente a 2010. Paralelamente, aumentaram também os crimes registados pela APAV: 20.311 no ano passado, contra os 18.470 de 2011 e os 16.972 de 2010.

Entre os crimes registados, a violência doméstica continua a preponderar (16.970). Porém, perdeu importância percentual no total de crimes, ao mesmo tempo que aumentaram os crimes contra as pessoas (2538) e contra o património (494).

Na categoria dos crimes contra as pessoas, a APAV dá conta de dez homicídios consumados e 14 tentados, 48 sequestros, dois casos de tráfico de pessoas para exploração sexual e sete para exploração no trabalho, um caso de tráfico de pessoas para extração de órgãos, sete raptos, 79 casos de violação de adultos ou crianças (em 2011, tinham sido 94) e 34 casos de assédio sexual com prática de actos sexuais.





DADOS SOBRE OS AÇORES DO RELATÓRIO ANUAL DE 2012

# APAV apoia 128 vítimas de violência doméstica

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima acompanhou 44 crianças e jovens vítimas de violência doméstica, nos Açores. Relatório de 2012 foi divulgado esta semana.

Cerca de 50 crianças e jovens açorianos vítimas de crime foram acompanhados pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), em 2012.

Este foi um dos dados revelados na passada quarta-feira, no relatório anual da APAV.

Este relatório também revela que, na região açoriana, 128 pessoas foram acompanhadas pela APAV, que representaram 1,8% do total nacional, em que 7.249 pessoas adultas foram vítimas de crime.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima registou, no ano passado, 20.311 crimes, mais 10 por cento face a 2011, a maioria dos quais de violência doméstica.

Segundo os dados recolhidos pela instituição, 887 crianças e jovens vítimas de crime recorreram direta ou indiretamente aos serviços da APAV, sendo elas residentes no distrito de Lisboa, 9%; nos Açores, 5% (representando 44 vítimas); em Faro, 4,2%; em Vila Real, 2,3%; e no Porto, 2,1%.

A maior percentagem de pessoas adultas vítimas de crime reside na cidade de Lisboa (630; 8,7%), seguindo-se as que vivem nos Distritos do Porto (245; 8,7%) e de Setúbal (149; 2,1%).

Relativamente às pessoas idosas vítimas de crime (809 no total), a maior percentagem regista-se em Lisboa (77; 9,5%), seguindo-se o Porto (30; 3,7%) e, por fim, os Açores (20; 2,5%).

## DADOS NACIONAIS

Em 2012, a instituição registou um total de 20.311 crimes, que se traduziram em 12.084 processos de apoio.

Do trabalho realizado em 2012 resultaram 22.747 atendimentos



**CERCA** de três por cento dos idosos nos Açores é vítima de violência

aos utentes que procuraram os seus serviços.

As estatísticas da APAV referem que, entre 2010 e 2012, o número de processos de apoio aumentou 8,4%, passando de 11.145 para 12.084, respetivamente. Por sua vez, o número de vítimas diretas subiu 29% no mesmo período.

No ano passado, foram realizados 22.747 atendimentos aos utentes que procuraram os serviços da associação.


Em 2012, a APAV prestou “algum tipo de apoio” a cerca de 23.500 pessoas, entre vítimas directas (8.945), indirectas, seus familiares e amigos.

Embora os crimes de violência doméstica tenham aumentado em números absolutos em 2012, as

estatísticas indicam que sofreram uma ligeira descida percentual face ao total de crimes, passando de 85% em 2011 para 83,6% no ano passado.

“Nos crimes de violência doméstica em sentido lato, foi o crime de violação de domicílio ou perturbação da vida privada que se destacou com 1,9% face ao total”, divulga o relatório.

Os crimes de natureza sexual aumentaram 94,1% (mais 128 crimes), face a 2011.

Os dados recolhidos pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima indicam que o crime de ofensa à integridade física também aumentou 34,3% em 2012 face ao ano anterior, passando de 376 registos para 504. 





## Menores são arma de arremesso

**RUI DO CARMO**

PROCURADOR

O procurador da República Rui do Carmo afirmou ontem que a “despistagem precoce” das falsas denúncias de crimes de violência sexual sobre as crianças é fundamental para a proteção do menor. Rui do Carmo afirmou no seminário “Violência sexual sobre as crianças”, promovido pela APAV, que muitas vezes os menores são utilizados como “armas de arremesso para resolução de conflitos familiares”.



**FRASE**

**“ As pessoas têm maior consciência de que violência sexual é um crime e não um problema das famílias ou de relacionamento entre pais e filhos**



**Daniel Cotrim**  
Técnico da APAV



## Falsas denúncias de abuso sexual são devastadoras

**O PROCURADOR** Rui do Carmo defendeu que a “despistagem precoce” das falsas denúncias da violência sexual sobre crianças é fundamental para a proteção destas. Os menores são utilizados muitas vezes como “armas de arremesso”, em conflitos familiares, com consequências devastadoras explicou no seminário “Violência sexual sobre as crianças”, da APAV.





Técnicos e voluntários da APAV dos Açores e agentes da PSP fizeram sensibilização nas ruas de Ponta Delgada

# APAV e PSP alertam para medidas de segurança

APAV e Polícia alertaram as pessoas sobre as melhores formas de se precaverem contra a ação de ladrões

JOANA MELO/PAULO FAUSTINO  
acorianoorienta@acorianoorienta.pt

A APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) dos Açores e a PSP assinalaram o Dia Europeu da Vítima de Crime, ontem, numa ação pelas ruas de Ponta Delgada que consistiu em alertar as pessoas para as medidas de segurança que devem tomar, de forma a não serem vítimas de crimes patrimoniais. Embora o número de crimes patrimoniais tenha diminuído desde 2008, estes continuam a ter maior peso na matéria.

Helena Costa, da APAV dos Açores, afirmou, em declarações à Rádio Açores TSF, que este ano optou-se por falar dos crimes patrimoniais "diretamente na rua com as pessoas, numa ação de caráter preventivo, em parceria com a Polícia de Segu-

rança Pública, que também está interessada, não só em apanhar os criminosos, como também em prevenir alguma dessa criminalidade".

Quanto aos crimes patrimoniais, Helena Costa explicou que são "quase sempre furtos nas residências, viaturas, furto de carteiras e documentação".

Durante o dia de ontem, os técnicos da APAV e agentes da PSP distribuíram panfletos informativos sobre segurança sénior; segurança em casa; segurança de carteira/documentos e também segurança automóvel.

No caso dos idosos, para Helena Costa, o principal problema que torna estes cidadãos mais frágeis relativamente aos assaltos, "é a questão de ainda confiarem muito nas pessoas", pois "ainda temos idosos que não fecham a porta à chave", sustentou.

Helena Costa salienta que já "passou o tempo em que era perfeitamente normal e saudável confiar no vizinho do lado e em quem passa na rua", aconselhando as pessoas a não acreditar em quem bate à porta a tentar vender um serviço, por

exemplo. "As pessoas têm de começar a desconfiar", reitera.

Quanto aos jovens, foram chamados à atenção, essencialmente, para o uso de telemóveis e de aparelhos como o mp3, pelas ruas, "que facilmente são furtados", sublinha Helena Costa.

Não dar sinais que denunciem a ausência de pessoas em casa, mudar de rotina com frequência, andar com valores reduzidos na carteira e não deixar objetos de valor à vista no automóvel, são dicas mais gerais que também foram abordadas ao longo do Dia Europeu

da Vítima de Crime, pelos voluntários e técnicos da APAV e agentes da PSP.

Além da prevenção, houve a preocupação de dar informações sobre como complicar a vida aos ladrões e assaltantes. Como por exemplo, no caso da segurança automóvel, fechar o veículo, levar sempre as chaves, fechar totalmente os vidros e não colocar autocolantes no carro que identifiquem onde mora, trabalha ou estuda.

Silvia Branco, gestora do gabinete de apoio à vítima, da APAV dos Açores, referiu à mar-

gem da ação de sensibilização que a receptividade por parte das pessoas "tem sido muito positiva. As pessoas acatam a sugestão e agradecem o facto da APAV e a PSP terem esta preocupação acrescida num dia que assinala o Dia Europeu da Vítima de Crime".

Esta atividade está inserida no âmbito do projeto "Se pode complicar, para quê facilitar?".

**Crimes patrimoniais lideram**  
Segundo a Direção-Geral da Política de Justiça, o número de crimes contra o património tem vindo a diminuir, mas continua a ser o tipo de crime com maior incidência na Região Autónoma dos Açores.

Os dados confirmam isso. Repare-se que no ano de 2007 registaram-se mais de 5 mil e uma centena de crimes patrimoniais e no ano de 2011 as estatísticas apontam para 4.595 crimes patrimoniais.

No entanto, apesar da diminuição registada, os crimes patrimoniais continuam a liderar a tabela.

Segundo os dados relativos a 2011, dos crimes patrimoniais, o crime contra a propriedade é o que tem maior incidência com 4.331 crimes, seguindo-se o pa-

**Nos últimos anos os crimes patrimoniais registaram uma quebra. No entanto, continuam a ser os mais praticados**

trimónio em geral com 235 crimes registados, outros contra o património com 25 registos, e ainda 4 crimes contra os direitos patrimoniais.

Seguem-se os crimes contra as pessoas, o segundo mais praticado em 2011, com mais de 3700 registos.

Entre estes crimes estão o crime contra a vida, contra a integridade física, liberdade pessoal e honra.

Quanto aos crimes de legislação avulsa, como de estupefacentes, direitos de autor, emissão de cheque sem provisão, fiscais e de economia, foram registados 917 crimes no ano de 2011.

Repare-se que em 2007 registaram-se mais de mil crimes de legislação avulsa.

Para terminar, no que toca aos crimes contra a vida em sociedade, como por exemplo, contra a segurança das comunicações, de falsificação e de perigo comum, registaram-se 841 crimes em 2011, menos seis do que em 2007. De salientar que no ano de 2009 registaram-se 900. ♦





## Voo alto&Voo baixo



### Açoriano em destaque na aviação

Pedro Raposo, engenheiro espacial, oriundo da freguesia dos Arrifes está a ganhar uma posição de relevo numa empresa multinacional, dedicada à indústria aeronáutica, aeroportos e transporte aéreo. O açoriano de 37 anos já ajudou a criar o Airbus A380.



### Açores líderes de queixas na APAV

A Região está no topo das queixas apresentadas na Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Os Açores surgem como a segunda região com mais casos de violência contra crianças e jovens, sendo a terceira com mais casos de violência contra idosos.



### Suspensos os reembolsos

Durante dois dias os serviços dos centros de saúde na ilha de São Miguel responsáveis por entregar os reembolsos aos utentes estiveram fechados, por falta de dinheiro. A situação provocou fortes críticas da população e apenas foi resolvida com a transferência de 1,8 ME.



## Preocupação aumenta

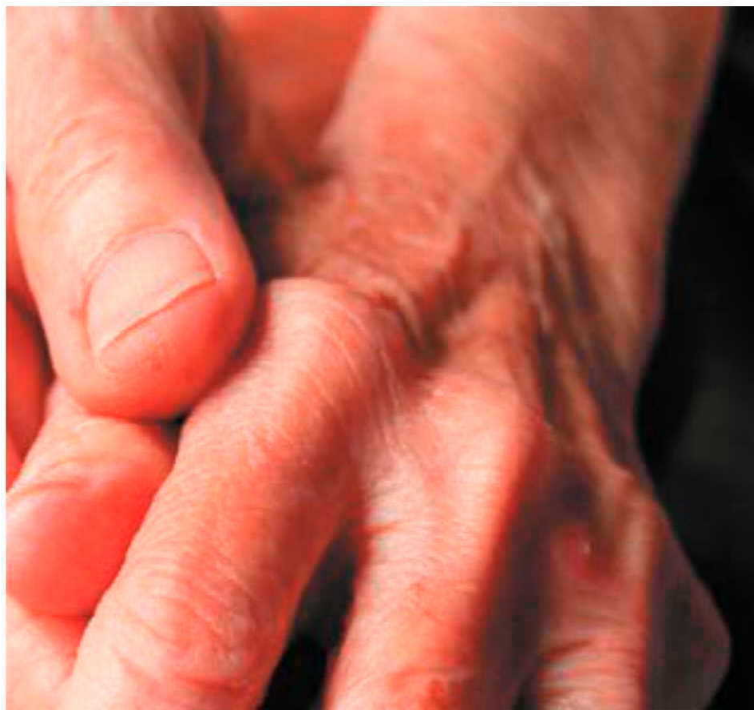
# 20 idosos agredidos no Alentejo

■ Roberto Dóres

Os números oficiais, só por si, já são mais do que suficientes para preocupar as autoridades, mas acredita-se que a realidade seja ainda mais dura: estima-se que mais de 20 idosos tenham sido agredidos na região, em 2012, sendo a maioria violentados pelos próprios filhos, segundo avança a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). Isto, apesar de só haver três casos referidos como tendo o crime ocorrido no interior das próprias residências. Fontes da GNR e PSP admitem que o fenómeno tem aumentado, mas que os militares intensificaram a vigilância, sobretudo, junto da população mais isolada.

O caso de um idoso de Odemira, de 84 anos, que foi encontrado em muito estado pelos vizinhos dentro da própria casa onde vivia com o filho, vindo a descobrir-se que era regularmente agredido pelo homem, é um dos exemplos da violência que afectou os idosos no ano passado na região, onde também surge o caso de um idoso de Beja, com mais de 70 anos, que deu entrada naquela hospital com vários hematomas.

Apesar de ter procurado esconder as agressões físicas infligidas pelos filhos



toxicodependentes, garantindo que caía regularmente por falta de equilíbrio, veio a provar-se que era vítima de agressões sempre que não tinha dinheiro para alimentar o vício dos homens, que estão proibidos de se aproximar do pai.

“Alguns correm perigo de vida”, avisa fonte policial, admitindo que o agravamento da situação social que está

a atingir algumas famílias mais problemáticas no distrito, explica o aumento da violência sobre os idosos.

“É quase sempre por causa do dinheiro. Quando os pais não dão o querem, acabam por sofrer represálias dos próprios filhos, que descambam em situações muito graves”, relata a mesma fonte.

Mas as autoridades alertam ainda para casos em que há grande violência mesmo entre os casais de idosos, embora os exemplos com estas características sejam os mais raros entre as que estão documentadas pela APAV.

A maioria das situações indica que a relação entre agressor e vítima é de filhos e pais, (quase 40% dos casos), enquanto em 26,9% dos casos ocorrem entre marido e mulher, sendo que 3,1% das situações incidem entre netos e avós, sendo que os idosos que vivem mais isolados acabam também por ser os mais vulneráveis, mostrando as estatísticas que 80% das vítimas são mulheres, entre os 70 e os 80 anos.

“Estamos falar de pessoas reformadas, regra geral, que vivem apenas das reformas e com fracos conhecimentos e baixo nível de escolaridade”, diz a fonte da GNR, revelando que “muita gente nem sabe a quem se dirigir ou o que dizer, quando perde o medo e decide apresentar queixa.”

Relativamente à escolaridade, 8,1% dos autores do crime apenas sabiam ler e escrever. Quanto à actividade económica, 21,4% estavam empregados, 20,7% reformados e 18,4% desempregados. Perto de 17% eram dependentes do álcool e 8,1% não tinham antecedentes criminais.